

O Instituto Clima e Sociedade – iCS atua através de financiamento de projetos de entidades da sociedade civil que estejam alinhados à sua estratégia de enfrentamento das mudanças climáticas (www.climaesociedade.org). Sua atuação inclui o apoio, direto ou indireto, a iniciativas de órgãos governamentais, sempre que alinhadas aos objetivos estratégicos. Via de regra, os projetos e iniciativas apoiadas resultam em políticas públicas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e de baixo carbono.

Entre as atividades em curso, destaca-se o apoio à elaboração de um plano de eficiência energética que, a julgar pelos resultados parciais até agora colhidos, pode finalmente resultar em aumento da eficiência nos usos finais da eletricidade, com os conhecidos benefícios na redução da demanda futura de eletricidade, da menor necessidade de recursos públicos para a expansão da oferta, na redução de custos para a produção de bens e serviços e aumento da competitividade econômica do país.

Nessa consulta pública do MME (CP33/MME) o iCS manifesta seu apoio a dois tópicos em particular, por maior proximidade com o objeto de sua atuação.

1. **Separação fio – energia.** O iCS entende que essa medida favorece a conservação e o aumento da eficiência energética nos usos finais da energia elétrica.

A separação permite que as concessionárias de distribuição de eletricidade, responsáveis pela universalização do acesso entre outras obrigações, sejam remuneradas pelo serviço de conexão independentemente do volume de energia “vendido”. O fornecimento de energia, por sua vez, poderia contar com comercializadores varejistas de energia exclusivamente renovável. O principal impacto dessa medida é o incentivo ao surgimento de novos serviços voltados ao aumento da eficiência nos usos finais da eletricidade.

O corolário dessa separação é a cobrança em separado dos serviços de conexão (com os encargos necessários à manutenção da qualidade) da energia consumida. O iCS entende que essa medida aumenta o tempo de retorno dos investimentos em equipamentos na geração distribuída e que, eventuais incentivos e subsídios a esses equipamentos, devem receber tratamento adequado em esfera própria sem onerar o custo da conexão dos demais consumidores.

2. **Tarifas horárias para a energia.** Essa mudança induz tanto ao gerenciamento da demanda como ao aumento da eficiência nos usos finais da energia elétrica.

A concentração da demanda de eletricidade pode ser atenuada com o gerenciamento das cargas nas unidades consumidoras, em resposta à



Rua General Dionísio, 14,
Humaitá, Rio de Janeiro, RJ,
Brasil,
CEP: 22271-050
Fone: (21) 3197-6580
ics@climaesociedade.org

diferenciação dos preços ao longo das horas. O iCS entende que o custo com a instalação de medidores “inteligentes” em todas as unidades consumidoras, se adequadamente programada, é largamente compensada pela redução dos custos globais do sistema elétrico.

A regulamentação posterior dessa medida pode trazer maior transparência do setor elétrico ao consumidor, o que representaria um ganho para a sociedade.

=====

Roberto Kishinami

Portfolio Energia e Eficiência Energética

kishinami@climaesociedade.org

(21) 3197 6580 (r 31)

(11) 98193 3133

=====